

COLECCÃO
as

COLECCÃO "ANÁLISE SOCIAL"

Desde Janeiro de 1963 que o Gabinete de Investigações Sociais (G. I. S.) edita a revista trimestral *Análise Social*, levando através dela a conhecimento público os resultados correntes da sua própria actividade. Foi, porém, sucedendo, que alguns trabalhos, excessivamente volumosos para poderem ser incluídos como artigos na revista, acabaram por ser publicados em diversas editoras e colecções, de uma forma completamente dispersa. A presente colecção, lançada mediante colaboração entre o G. I. S. e a Editorial Presença, tem em vista, antes do mais, substituir tal dispersão por uma iniciativa unitária e planeada. Corresponde, por outro lado, a uma intensificação, no Gabinete, da produção de textos com dimensões de livro, o que por sua vez traduz um aprofundamento e desenvolvimento das actividades normais do organismo. Dando à colecção o mesmo título que à revista, quis-se sublinhar a estreita afinidade e a origem comum dos trabalhos numa e noutra inseridos.

O AUTOR

Nasceu em Ilhavo em 1941. Licenciou-se em Economia pela Universidade do Porto. Desde 1970 que é membro do Gabinete de Investigações Sociais tendo, nessa qualidade, publicado vários trabalhos na revista *Análise Social*. É Assistente do Instituto Superior de Economia de Lisboa, igualmente desde 1970. Exerceu diversas actividades em alguns departamentos do Estado sendo, presentemente, colaborador do Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Indústria e Tecnologia. É cooperante do Comissariado de Estado para o Desenvolvimento Económico e a Planificação da República da Guiné-Bissau.

O LIVRO

Partindo do princípio que as transferências de tecnologia são o sistema nervoso do processo de internacionalização do capital, este trabalho pretende mostrar como é que a compreensão de tal mecanismo é privilegiada para, de um só golpe, nos apercebermos de toda uma série de práticas complementares que são determinantes da localização real de qualquer país no quadro das relações internacionais. Ao estabelecer um perfil aproximado da internacionalização das actividades produtivas do nosso país do ponto de vista da utilização que por elas foi feita de tecnologia estrangeira, o presente estudo fornece-nos igualmente preciosos subsídios para a apreensão de certos aspectos da organização e funcionamento do sistema produtivo nacional — aspectos que são imprescindíveis para a formulação de uma estratégia de desenvolvimento económico assente num projecto de independência nacional

JOSÉ MANUEL ROLO

CAPITALISMO, TECNOLOGIA E DEPENDÊNCIA EM PORTUGAL

COLECCÃO
as

EDITORIAL PRESENÇA / GABINETE DE INVESTIGAÇÕES SOCIAIS

CAPITALISMO, TECNOLOGIA E DEPENDÊNCIA EM PORTUGAL

J. M. Rolo



JOSÉ MANUEL ROLO

**CAPITALISMO,
TECNOLOGIA E DEPENDÊNCIA
EM PORTUGAL**

EDITORIAL PRESENÇA / GABINETE DE INVESTIGAÇÕES SOCIAIS

© *Copyright by* J. M. Rolo
Capa de Saldanha Coutinho

Reservados todos os direitos
para a língua portuguesa à
EDITORIAL PRESENÇA, LDA.
Rua Augusto Gil, 35-A — LISBOA

INDICE

NOTA SOBRE A COLECCÃO	5
NOTAS PRÉVIAS	9

INTRODUÇÃO

INTERNACIONALIZAÇÃO DO CAPITALISMO E DEPENDÊNCIA ECONÓMICA	11
---	----

CAPÍTULO 1

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS AMOSTRAS DE EMPRESAS E CONTRATOS	21
A amostra de empresas	22
A amostra de contratos	30

CAPÍTULO 2

MODALIDADES DE TECNOLOGIA IMPORTADA	37
Caracterização genérica da tecnologia importada ...	40
A origem da tecnologia importada	48
A tecnologia importada e sectores de actividade	54
A tecnologia importada e o investimento directo estrangeiro	61

CAPÍTULO 3

OS CUSTOS DA TECNOLOGIA ESTRANGEIRA	67
Os acordos sobre pagamentos expressos nos contratos de importação de tecnologia	74
Os pagamentos, a origem da tecnologia e os sectores de actividades	84
Pagamentos por tecnologia e investimento estrangeiro	91
Ordens de grandeza dos custos tecnológicos	103

CAPÍTULO 4

CLAUSULAS RESTRITIVAS E PRATICAS ABUSIVAS	107
Cláusulas restritivas das exportações	111
Cláusulas sobre aperfeiçoamentos técnicos	128
Natureza e transmissibilidade dos direitos adquiridos	140

CAPÍTULO 5

CLAUSULAS RESTRITIVAS AVULSAS	145
Cláusulas restritivas das políticas de aprovisionamento, produção e distribuição das empresas adquirentes de tecnologia estrangeira	146

Cláusulas restritivas do exercício dos direitos de propriedade industrial	151
Cláusulas «Financeiras» e «Administrativas»	156

Cláusulas sobre a regulação dos conflitos entre as partes, sobre a duração dos contratos e sobre as condições <i>Post-Contrato</i>	161
---	-----

CAPÍTULO 6

AS TENTATIVAS DE REGULAMENTAÇÃO DAS TRANSFERÊNCIAS DE TECNOLOGIA E O PROBLEMA DA INDEPENDENCIA NACIONAL	171
O projecto da regulamentação internacional	172
A regulamentação das transferências de tecnologia em Portugal	179
Cooperação, auto-suficiência e alinhamento, as incertezas do futuro	186

ANEXOS

1—UMA LISTA DE EMPRESAS PORTUGUESAS UTILIZADORAS DE TECNOLOGIA ESTRANGEIRA ...	191
2—LISTA DE EMPRESAS ESTRANGEIRAS FORNECEDORAS DE TECNOLOGIA AS EMPRESAS MENCIONADAS NO ANEXO 1	197